

O HERALDO

Avenida

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados



Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO



ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

DR. CANDIDO EMILIO DE SOUSA

Nem o adeantado da hora em que recebemos a noticia da absolvição deste nosso querido amigo e prestimoso correligionario, nem a circumstancia de *O Heraldo* estar prestes a sair, permitiram que sobre tão faustoso successo, que tanta e tão justificada alegria veio causar-nos, fizéssemos quaesquer considerações.

Limitamo-nos por isso a registar o fato sem os comentarios indispensaveis,

Hoje nos desobrigamos de tão grata tarefa, registando comovidamente a vivissima impressão causada nesta cidade pelo gesto de justiça do conselho de guerra.

E fazemo-lo sob a impressão do mais intenso jubilo, da mais completa alegria, acentuando quanto foi agradável aos nossos corações de amigos completamente identificados com a injustiça flagrante que atinjiu Candido de Sousa a noticia ansiosamente esperada da sua absolvição.

Neste sentimento, que justamente nos dominava, bem podemos dizer que fomos acompanhados pelo sentir de toda a cidade, porquanto é certo ter sido incessante o movimento nesta redação motivado pelo grande numero de pessoas de todas as classes sociaes, que vinham pedir-nos noticias do julgamento.

Quando, antes das 20 horas de segunda-feira, se tornou do dominio publico a noticia da justiça feita ao nosso amigo, uma intensa alegria dominou toda a cidade e subiram ao ar inumeros foguetes.

Desde esse momento até hoje, teem sido constantemente recebidos nesta redação inumeros telegramas, cartas e bilhetes de felicitação não só de todos os nucleos do Partido Republicano desta provincia mas tambem de muitos cidadãos, que sabem fazer justiça ás lidimas qualidades de carater e de intelligencia do sr. dr. Candido de Sousa.

Estas penhorantes manifestações de simpatia que a todos comovidamente agradecemos, representam bem a compensação do incomodo injustamente sofrido e confirmam a grande simpatia de que dispõe em todo o Algarve o sr. dr. Candido de Sousa, onde as suas relevantes qualidades de clinico distinto e a sua justa fama de operador habilissimo o tem imposto á admiração de todos.

O que foi o julgamento do nosso querido amigo e prestimoso correligionario, descreve-o promenorissadamente o nosso prezado colega *O Mundo*, de quarta-

feira 20 do corrente, neste trecho que pela verdade e imparcialidade que o caracterizam, gostosamente arquivamos nas columnas do *Heraldo*:

NO TRIBUNAL MILITAR

O epilogo de uma vingança

E' absolvido o tenente medico dr. Candido de Sousa

Em seguida a um cativoiro que durou setenta dias, no forte de S. Julião da Barra, foi ontem julgado em conselho de guerra, perante o 2.º tribunal territorial militar, em Santa Clara, o tenente medico dr. Candido Emilio de Sousa, nosso velho e presado correligionario, habil e distinto operador em Faro. Já o *Mundo* fez referencias a essa prisão, que sempre considerou injusta e determinada por uma vingança mesquinha de tres individuos que não tiveram pejo de faltar á verdade e ousaram comprometer a dignidade de um homem de bem. Foi ela pretestada pelos conflitos que na cidade de Faro se produziram entre seu irmão dr. João Pedro de Sousa e alguns officiaes do 3.º batalhão de infantaria 33, por virtude de umas ligeiras mas fortes insinuações que aquele nosso amigo lhes fez no *Heraldo*, bisemanario democratico de que é director. O julgamento principiou ás onze horas, sendo o tribunal constituído da seguinte maneira: presidente, o coronel Antonio Vaz Correia de Lacerda; auditor, o dr. Pessanha Casal, promotor, o major Feliciano do Nascimento Pinto, e jurados, os tenentes José Joaquim Conceição, Antonio Marques, Ernesto Judice de Oliveira, dr. Afonso Rodrigues e Antonio Alves de Oliveira Freitas. Foi advogado o sr. dr. Antonio Napoles, em substituição do dr. Ramado Curto, que á ultima hora, por motivos ponderaveis, não pôde comparecer. Tambem como advogado assistiu ao julgamento o dr. João Pedro de Sousa, irmão do reu. Lidos os autos, e os proprios depoimentos das testemunhas, porque todas elas haviam deposto por deprecada, tiveram lugar os debates, fazendo duas vezes a accusação e a defeza. Na altura em que o defensor punha a descoberto a má fé e o revoltante proceder da testemunha Joaquim da Silva Figueira, que foi o instigador da ação criminal, apareceu este na sala da audiencia, acompanhado do dr. Celorico Gil, e sentando-se, tomou atitudes de tal modo irritantes, que causaram no tribunal a mais desagradavel impressão, a ponto de se recear a interferencia da sentinela, para lhe ordenar que saísse. Terminados os debates, foram apresentados ao juri dois quesitos: um so-

bre a culpabilidade ou inocencia do arguido, e outro sobre o seu comportamento. Pelas quinze horas, davam os jurados o seu *verdictum*, considerando como não provado o crime, em virtude de cuja resolução o auditor proferiu uma sentença absolutoria que caiu admiravelmente no espirito dos assistentes, causando alegria aos proprios membros do tribunal, que felicitaram o nosso dedicado correligionario. A' saída do tribunal, recebeu o dr. Candido de Sousa, antigo republicano dos tempos da Liga Academica Republicana, inumeros cumprimentos e abraços do elemento militar e civil, manifestando-se deste modo a grande simpatia de que é merecedor o illustre medico e operador, que tão injustamente foi vitima das más intenções e occultos propositos das testemunhas de accusação. O *Mundo* congratulando-se com o resultado da audiencia, felicita o seu prestante correligionario.

Em tão poucas palavras não se pôde dizer mais.

No Centro Republicano Portuguez

E' difficil, muito difficil descrever o que foi a memoravel reunião de quinta-feira ultima na séde desta importante coletividade.

A sala estava completamente cheia e ás 21 horas o sr. Lyster Franco, director do *Heraldo* e vice-presidente da Assembléa Geral, assumiu a presidencia e deu inicio aos trabalhos, convidando para secretarios, no impedimento justificado dos cidadãos que exercem este cargo, os srs. dr. Eduardo Marques e José Gonçalves Bandeira.

Seguidamente elucidou a Assembléa acerca do assunto que motivara aquela convocação, qual era o assentar-se na forma por que o Centro Republicano Portuguez de Faro havia de comemorar a justissima absolvição do sr. dr. Candido de Sousa, insidiosamente envolvido na questão do 33 — a que foi absolutamente estranho e na qual teve, como é publico e notorio, apenas a intervenção pacificadora e conciliatoria que foi presenciada por quantas pessoas assistiram aos lamentaveis successos da Rua das Lojas.

Perguntou, depois, se algum dos socios desejava tomar a palavra sobre o assunto.

Pediú então a palavra o sr. José Antonio Machado que lembrou a conveniencia de se comemorar com grande solenidade o regresso do sr. dr. Candido de Sousa e lembrou varios alvites para se efetivar essa comemora-

ção, propondo entre outras coisas a vinda de duas filarmonicas, decorações nas ruas e um coreto em frente da casa do homenageado.

Sobre este programa pediú a palavra o sr. Afonso Assis que, aplaudindo os alvites apresentados os restringiu contudo, modificando a proposta de forma a eliminar as decorações, o coreto, e até a vinda das duas filarmonicas, propondo que a importancia destinada a esta fosse aplicada num bodo aos pobres.

Acentuou o sr. Machado que esse numero tambem figurava no programa que uma comissão de amigos pessoas e politicos vinha de elaborar sobre o assunto.

Em seguida voltou a usar da palavra o sr. presidente, que, pedindo á Assembléa que se pronunciasse ácerca das propostas apresentadas, elucidou o assunto com varias considerações:

«O sr. dr. Candido de Sousa foi o unico sacrificado na celebre questão do 33, diz o sr. Lyster Franco,

Que, traçando em breves palavras o perfil politico do inocente ex-recluso de S. Julião da Barra, acentua quanto as lidimas qualidades de carater do dr. Candido de Sousa e a sua grande competencia clinica o impuzeram ao conceito da sociedade farense onde ocupa um lugar de destaque.

Quanto ás propostas apresentadas, se bem que concorde com elas, porque ambas traduzem de uma forma insufismavel o muito apreço e a grande estima que todo o Grupo Democratico consagra ao seu illustre consocio e presidente da Assembléa Geral, opta pela segunda, dada a impossibilidade de conseguir pôr em pratica todos os numeros do programa do sr. Machado.

Ele, presidente, entende que a festa de homenagem ao dr. Candido de Sousa deve revestir o maior luzimento, a mais grandiosa imponencia, contudo pondera á Assembléa que a manifestação deve revestir um carater de simplicidade pela qual se imponha a toda a gente.

Calorosos aplausos sublinham estas palavras do sr. Lyster Franco que, continuando a elucidar a assembléa, alvitra que se redija uma mensagem em honra de Candido de Sousa e que se nomeie uma grande comissão para levar a efeito o projetado programa, ácerca do qual se trocam

ainda explicações entre os socios srs. Bandeira e Machado.

Pede depois a palavra o sr. Domingos Angelo, que narra o que se passou no julgamento do dr. Candido de Sousa, pondo em destaque a comparsencia acintosa de um dos causadores da injustiça que teve o sr. dr. Candido de Sousa, atastado por tanto tempo do nosso convivio.

Respondendo ás considerações apresentadas por este socio, o sr. Lyster Franco pede á Assembléa e pede a todos os democraticos que se abstenham de dar morras seja a quem fór para que se não macule a manifestação com qualquer nota discordante.

Opina mesmo, que nenhuma manifestação hostil deve ser feita aos que, esquecendo os seus deveres de bons cidadãos e de republicanos, se notabilisaram como ferozes reacionarios, procurando caluniar e infamar um inocente.

Alonga-se em considerações sobre o alto significado da palavra *fraternidade* e termina por dizer que contra os maus, contra os odientos e os invejosos existe uma arma poderosissima: o desprezo, porque eles são lixo e com o lixo ninguem deve importar-se!

Uma calorosissima salva de palmas sublinha as palavras do orador que, seguidamente, pede á Assembléa que indique os cidadãos que devem constituir a comissão dos festejos, sendo então eleitos, sob proposta do sr. Gonçalves Bandeira e por aclamação os seguintes cidadãos:

Lyster Franco, director da Escola Industrial de Faro, director e proprietario do *Heraldo* e vice-presidente da Assembléa Geral do Centro Republicano Portuguez de Faro, dr. Eduardo Augusto Marques, medico da Armada e vogal substituto da comissão executiva do referido Centro.

Afonso Pereira de Assis, empregado comercial e vogal efetivo da comissão executiva do Centro Republicano Portuguez; Antonio Martins Paula, farmaceutico e tesoureiro do Centro Republicano Portuguez; José Gonçalves Bandeira, farmaceutico e vogal substituto da comissão executiva; Ventura Vilhena, vogal da comissão republicana de Faro, major Sebastião Ortigão, Manuel Francisco Costa, comerciante; Felix das Dores Prazeres, industrial; José Antonio Machado, escrivão das execuções fiscaes;

e Afonso Alvaro Freire, diretor dos correios e telegrafos do distrito; todos do Centro Republicano Portuguez.

Tambem foram nomeados para fazer parte de uma sub-comissão para identico fim, os seguintes correligionarios:

Domingos Angelo, Sebastião Diogo, Francisco Antonio, Marcos Matos, João da Costa Azeitão, A. F. Rosa de Carvalho e Antonio Pedro Francisco da Cruz.

Ultimando os seus trabalhos a Assembléa assentou no seguinte programa:

1.º Que todos envidassem os seus esforços para que o dia da chegada do sr. dr. Candido de Sousa fosse considerado de festa, sem a mais leve nota dircordante.

2.º Que o Centro Republicano Portuguez, desta cidade, Jesse á homenagem o caracter restritivo de uma festa privativa.

3.º Que fosse contratada uma banda de musica para aguardar na estação do caminho de ferro com respetivas comissões nomeadas para o efeito o homenageado e seu irmão que devem chegar de Lisboa no comboio rapido de domingo.

4.º Que as referidas comissões apresentem as boas vindas ao dr. Candido de Sousa e o acompanhem ao Centro Republicano Portuguez, onde lhe serão feitos os cumprimentos de felicitações dos seus consocios ou a casa do homenageado se este vier muito fatigado da viagem.

5.º Que á saída da estação se organise uma *marche aux flambeaux*.

6.º Que a banda de musica vá depois para o coreto da Praça da Republica onde executarã alguns numeros do seu repertorie até á hora regulamentar.

Independentemente destas manifestações de carater official consta nos que em varios pontos da provincia se estão constituindo comissões que virão tambem a Faro saudar o sr. dr. Candido de Sousa e prestar-lhe a homenagem da sua simpatia.

Por todos estes motivos espera-se que revista extraordinaria imponencia a festa em honra do nosso querido amigo, que terá assim a satisfação moral de ver quanto são apreciados os dotes relevantes do seu carater e o brilho da sua culta intelligencia.

CAŊCIONEIRO DO POVO

Nem tanto estar á janela,
Nem tanto olhar para a mão,
Nem tanto urar o lenço
Da algibeira para o mar.

Toda a vida fui pastor
Toda a vida guardei gado
Trago uma chapa no peito
De me encostar ao cajado.

O' tocador de viola
Repenca-me esses dedos;
Se te faltarem as cordas,
Aqui tens os meus cabelos.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Corridos!

A *Epoca*, de Madrid, publica um telegrama de Paris, informando que o governo da Republica Franceza determinou que os jornalistas portuguezes, Homem Cristo, pae e filho, fossem expulsos do territorio francez no prazo de quarenta e oito horas.

Ambos pro estarem e conseguiram que o prazo fosse de oito dias.

Estes dois facinorosos politicos estavam publicando em Paris um imundissimo pasquim em que se difamava torpemente a Republica Portugueza.

Cae?

O camaroeiro politico continua a indicar grossa borrasca e toda a gente tem como certo que o arrombado chaveco ministerial metendo agua por todos os lados, não tardará a ir a pique.

Entretanto os alviçareiros vão indicando os novos pilotos.

Segundo uns, segue-se Basilio Teles, segundo outros Alves da Veiga, e segundo outros ainda João Chagas.

Cada qual fantasia consoante as suas preferencias.

Entretanto o Povo o que deseja é que lhe dêem um governo sensato e atilado, capaz de levar a bom porto o desconjuntado chaveco ministerial...

Adesões

Do nosso prestimoso correligionario Vitorino da Fonseca Dias, que tanto tem trabalhado para a expansão do

Partido Republicano Portuguez em barlavento, recebemos uma numerosa lista de valiosas adesões ao nosso partido, que gostosamente publicaremos no proximo numero por nos ter chegado ás mãos já depois de composto o nosso jornal.

José Luciano substituto

E' assim que os *Ridiculos*, chistoso bi-semanario da capital, classificam o sr. Brito Camacho, ao comentarem o discurso «sobremeza» do subtilissimo chefe da União.

A piada tem graça mas o restritivo é que não é lá muito lisongeiro para a grande vaidade do *homenageado*...

Cheirou-lhes a chamuseo

O Sultão da Turquia e o seu Grão Visir pensando que conseguiriam sem grande esforço destruir as tropas dos Estados Balcanicos, mandaram dizer cá para a Europa que a guerra não valia dois caracos e que, na peor das hipoteses aguardariam em Constantinopla, a pé firme, a chegada do inimigo.

O peor da festa foi que, tendo os Turcos chegado á perfeição de se verem mais gregos que os proprios gregos com as successivas derrotas que lhes teem sido infringidas pelos aliados, o nosso amigo Sultão já tem as melas prontas para passar o pé e o seu Grão Visir pensa em seguir-lhe na pegada.

E tudo isto por não terem querelando a tempo dos bulgaros, dos gregos, dos servios e dos montenegrinos como tão sabiamente lhe aconselhára o nosso inolvidavel amigo Paulino de Andrade!

Um «calemburg» ironico

Noticiando a publicação do decreto que exonerou do logar de governador civil deste distrito o celebre major Paulino, o nosso presado colega o *Mundo* termina por ap esentar os seus parabens ao Algarve.

Muito agradecidos e pena temos que ao *Algarve* tenhamos de apresentar pesames...

Uma opinião

O sr. dr. Antonio Granjo que pelo visto não tem muito que fazer entrem-se em exercicios de crisma e chama, segundo cremos ao *Grupo Pró Patria*, *A Jovem turquia lusitana*.

Amabilissimo este sr. Granjo! Oxalá receba os merecidos agradecimentos dos revolucionarios que implantaram o novo regimen.

A' sobremeza

Discursando perante os seus amigos, a maior parte dos quaes são dinheiros burguezes dispondo de grosso pé de meia, o sr. Brito Camacho caiu a fundo sobre a Rua, contra a qual disse coisas mirabolantes e não contente com essa pirotecnica sempre de grande efeito para os ouvidos burguezes, emitiu a opinião de que o Povo póde e deve pagar mais.

Lá isso deve que é para perder o costume de acreditar em loas de profetas da força do sr. Brito Camacho que, antes de feita a Republica dizia precisamente o contrario, isto é que o povo devia pagar menos!

Vão lá entendê-lo.
Oh! Os grandes homens! Os grandes homens!

Está salva a Patria

Já abriu o Parlamento...

O ORFÃO

Apenas conta sete annos,
E já em tão tenra idade
Vê-se que tem respirado
O sópro da adversidade.

Negros são seus lindos olhos,
E dum profundo cismar.
E' de luto rigoroso
O seu singele trajar.

Jamais sorri; pois encobre-o
Da tristeza, o negro veu.
Coitadinho, colheu magnas
Apenas descêu do ceo!...

Comovido, perguntei-lhe:
Criancinha, tu que tens?
Adivinhas por acaso
Da vida, os tristes vaivens?...

Então, inclinando a fronte,
Como a rosa que descae,
Respondou-me tristemente:
Sou orfão, perdi meu pae...

Faro.

A. J. de Araujo.

Cartas da Serra

NÓS E O DESPERTAR DA SERRA—A GRANDE SINFONIA DO ACORDAR DOS CAMPOS—VÔS E CHALROS DA PASSARADA—A SERRANIA E A GAZE DIAFANA DO AMANHECER—ARVORES, ARBUSTOS E MATO—O VERNIZ DO ORVALHO E OUTRAS COISAS PEREGRINAS—O AZULEJAR DAS ROCHAS—O PINHAL E OS SEUS VIVIFICANTES PERFUMES—O AMANHECER EM PLENA SERRA—O COMODISMO E A MANDRIA DO LEITOR—O MATO, SEUS ARBUSTOS E UM VELHO TAPETE ENRUGADO—A TISNA DOS CASEBRES, O AR FINO E A NEBLINA ROSADA DOS PRIMEIROS RAIOS DO SOL—OS GRUPOS PITORESCOS DOS QUE PARTEM PARA A FAJNA AGRICOLA—A HORDA FELIZ DOS QUE PRIVAM COM AS ARVORES—PASTORAS, CABRAS E OVELHAS—CAMPOS VERDES E MILHARAS—O MAU DIA DA RETIRADA—PERDOANDO... ÁS ROCHAS. A PARTIDA DE MISS KETY—LEMBRANÇAS QUE NOS DEIXOU—HERA E FOLHAS SECAS DE MEDRONHEIRO—DATAS E PENSAMENTOS—O SAUDOSO ADEUS DO FOLHEDO—ETC. ETC. ETC.

Os dias que se seguiram á nossa memoravel excursão á Picota passamos-nos em constantes passeios pelos sitios pitorescos que circundam a nossa casa.

Muitas vezes, levantando-nos com o sol, saímos a surpreender o despertar da serra, diliciando-nos com toda essa vaga sinfonia do acordar dos campos em que os primeiros vôs da passarada e os seus os seus primeiros chalros se misturam e confundem com o rumor dos primeiros trabalhos ruraes.

Surpreendiamos assim em toda a sua imponencia os variadissimos aspetos da serrania que muitas vezes, muitas, chegámos a contemplar envolta na gaze diafana do amanhecer.

As arvores, os arbustos e o mato apresentavam então um aspéto mais fino, mais delicado e gentil.

Dir-se-ia que o verniz do orvalho aviventando-lhes as côres, lhes definia as formas caprichosas emprestando-lhes uma mocidade que se expandia no re-vigoramento dos troncos, na graciosa tenuidade das folhas e na côr limpida dos verdes.

Azulejando, aqui e além, entre os grandes tratos de terreno declivoso e avermelhado, as rochas assumiam aspetos novos.

No pinhal, pairava no ar o saudavel perfume das rezinas vivificantes e o sol subindo no horizonte, corava os seus raios de ouro a travéz da colonata labirintica dos troncos finos, eretos numa verticalidade perfeita e cujas sombras alongadas lembravam fitas roxas estendidas no solo irregular.

E' lindo o amanhecer em plena serra! Nem eu sei como descreve-lo de fórma a emocionar o espirito burguez do bom leitor que me lê e que, acostumado a levantar-se tarde, talha a manha pelos seus habitos de comodismo e de mandria.

Não! Decididamente não sei.
Mas é lindo, creiam!
Lindo e de um bucolismo puro, sadio, sem artificios nem realces estudados.

E' que, naquelas horas em que pre-luz o orvalho nas franjas da relva, até o mato se despe da sua apparencia brava e mostra as fórmas esbeltas dos arbustos nele amalhadados em enormes tumescencias, que se abstram de monte em monte como um velho tapete cheio de rugas.

Se até a tisna dos casebres se aloira e azulá naquelas primeiras horas do despertar da Natureza!

O ar é fino e o sol, que ainda não ofusca, encanta a vista, envolvendo tudo com a neblina rosada dos seus primeiros raios.

Até as aguas cantam mais sonoras a eterna canção.

Depois, são os grupos pitorescos dos que partem para a fajna agricola, para o santo trabalho dos campos!

E' o caminhar lento de toda essa horda humilde que vive feliz e contente por poder viver na intimidade das lindas arvores do montanha e quasi livre do contagio malefico do homem civilizado.

Pastoras que levam seus rebanhos á erva fresca, cabras e ovelhas que alastram a sua mancha moveida a travéz dos campos verdes, onde os milharaes ondulam e veredas estreitas se alongam e serpenteiam a perder de vista, cavadores de enxada ao hombro que partem para o seu campo a arrotear a terra, constituem outros tantos graciosos grupos que encantam pelo pitoresco e pela simplicidade.

Assim, neste viver despreocupado e feliz, esquecidas as lutas e combates da cidade e o odio mesquinho dos homens, decorriam para nós os dias com um encanto sempre tão novo que era

com profundo desgosto que viamos aproximar-se o dia da partida, o dia mau em que teriamos de dizer adeus a todas aquelas belezas, um adeus, pelo menos para um longo ano de insipidez, de aborrecimento curtido a travéz das ruas estreitas de uma cidade pretenciosa e ridicula em que predomina uma população imbecil ou má...

Esse infausto dia chegou por fim! Só eu sei o grande desgosto intimo que curti ao despedir-me das boas arvores que durante todo aquele fim de verão nos tinham emprestado a sua sombra benéfica, os vivificantes perfumes das suas seivas e o matiz esplendido da sua coloração!

Se até perdoei, comovido, ás rochas a obstinação feroz com que me destruíam as botas!

Foi um dia de tristeza aquele!

Miss Kety retirara-se na vespera; partira com os seus numa carrinha veloz, que devia transporta-la á velha Lacobriga.

Fôra-se, deixando-me para recordação algumas folhas de hera onde o seu fino cursivo inglês delineou as datas das nossas mais notaveis excursões e os pensamentos que elas lhe tinham sugerido...

Tambem me ofertou um ramo de medronheiro, de folhas secas, de um lindo avermelhado quente e de um sanguineo quasi comparavel ao da sua boca fresca.

Eu não sei se já viram, se conhecem bem a folha do medronheiro, quando resequida pela ação do sol.

Pois vejam-na que bem merece.

Ostenta um colorido fino, doirado castanho opulento em transparencias, onde ha tons de rubins diluidos alastrando a sua mancha sangrenta entre a fina côr de topazio...

Mas o carro que havia de levar-nos para longe daquele paraizo esperavamos, e o cocheiro implacavel, já por duas vezes ou tres recordára a hora da partida...

Que remedio senão ir embora!

Subimos para o carro, que começou a rodar entre nuvens de poeira enquanto nós comovidos enviávamos ás arvores, aos arbustos e ás rochas, as ultimas despedidas com o ultimo olhar.

E—quanto póde a força da illusão!—pareceu-nos que um fremito de ternura percorria todo o folhedo, baloçando os ramos que se agitavam quasi brancos saudosos que nos estivessem dizendo: Adeus!... Adeus!... Adeus!...

Lisandro.

Ensino industrial e comercial

O *Diario do Governo* já publicou as duas portarias, nomeando duas comissões para a elaboração das bases para a reorganização do ensino industrial e artistico e do ensino comercial professado nos estabelecimentos dependentes do ministerio do fomento.

Para a primeira foram nomeados os srs: Manuel Correia de Melo, diretor geral do Comercio e Industria, como presidente, e os vogais Acacio da Silva Pereira Guimarães, membro do conselho superior de instrução publica e rator do liceu Camões; Antonio José Arroio, engenheiro-inspetor do ensino elemental, industrial e comercial; Antonio Lima, professor da Escola Oficina n.º 1; Arlindo Rodrigues Varela, membro do conselho superior de instrução publica e professor primario; Carlos Adolfo Marques Leitão, diretor da Escola Industrial Marquez de Pombal; Carlos Alfredo da Silva, industrial; Charles Lepierre, lente do Instituto Superior Technico; Eduardo Alberto Lima Bastos, diretor da Escola Oficina n.º 1; Francisco Adolfo Goetho, professor de pedagogia do curso anexo á Faculdade de Letras de Lisboa e diretor da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio; Francisco Reis Santos; João da Silva, mestre de orivesaria da Escola Industrial Marquez de Pombal; João Vaz, diretor da Escola Industrial Afonso Domingues; José Maria de Oliveira Simões, chefe da Repartição do Trabalho Industrial, e Tomaz Antonio da Guarda Cabreira, senador e lente da Universidade de Lisboa.

Para a segunda foram nomeados os srs: Manuel Correia de Melo, diretor geral do Comercio e Industria, como presidente e dos vogais Antonio Jacinto Maria de Vilhena, antigo aluno do curso superior do comercio; Antonio José Arroio, engenheiro-inspetor do ensino elemental, industrial e comercial; Antonio Maria de Oliveira Belo, negociante, Antonio Maria Quintas, antigo aluno do curso superior do comercio; José dos Santos Neto, diretor da Escola Elemental do Comercio Ferreira Borges; e tres professores do curso superior do comercio, delegados pelo respetivo conselho.

LEÃO TOLSTOI



Passou no dia 16 do corrente o segundo aniversario da morte do grande Tolstói.

Comemorando o passamento desse genial idealista, reproduzimos hoje nas colunas do *Heraldo*, o que então escrevemos sob a cruciante impressão da sua morte:

«Morreu Tolstói!

Apagou-se esse espirito luminosissimo cujas cintilações deslumbravam o mundo culto!

Cessou de lutar esse grande apostolo do bem geral cuja vida foi um ensinamento constante.

Imobilizou-se esse cerebro privilegiado, que consagrou toda a sua atividade á mais intensa das propagandas a favor da reorganização social!

Como bom e justo que foi, Tolstói aspirava ver a sociedade unicamente orientada pelo amor, a suprema lei humana.

Tomando para base das suas doutrinas o cristianismo, Tolstói afirmou, todavia, num grande gesto de audacia, que entre as igrejas e o cristianismo só existe de comum o nome.

Segundo o illustre extinto, que foi uma das mais simpaticas figuras de revolucionario de todos os tempos, o cristianismo é a humildade, a penitencia, a submissão, o progresso e a vida; e as igrejas são o orgulho, a violencia, a autocracia, a petrificação e a morte.

As suas doutrinas, que lhe graogearam uma fama mundial, figuram entre as mais brilhantes do anarchismo.

Leão Nikolaevitch Tolstói, romancista e moralista russo, nasceu em Iasnaia Poliana (governo de Toula) em 1828.

Fez os primeiros estudos em Kazan no periodo de 1843 a 1846, iniciando-se nas linguas orientaes e depois no estudo do direito, a que se dedicou em S. Petersburgo, de 1847 a 1848.

Após uma permanencia prolongada em Iasnaia Poliana, alistou-se num regimento de artilharia do Caucaso (1851) onde esteve até 1853. Já official, tomou parte na guerra de Crimea dimittindo-se depois desta campanha, em 1855.

A partir desta data Tolstói viveu quasi sempre em S. Petersburgo. Em 1857 iniciou uma grande viagem a travéz da Alemanha, França, Italia e Suissa fixando-se no regresso em Moscow.

No periodo de 1860 a 1861, Tolstói viajou novamente pela Alemanha, França, Italia, Inglaterra e Belgica, conhecendo Proudhon em Bruxelas.

Desde 1861 Tolstói viveu quasi sempre em Iasnaia Poliana, empregando o seu tempo em occupações ruraes e trabalhos literarios.

Publicou numerosas obras até 1878 compreendendo sobretudo narrativas, pertencem a este periodo os notaveis romances—A guerra e a Paz—e Ana Karenine.

Os principaes escritos de Tolstói sobre

o direito, o estado e a propriedade são: «Confissões», (1879) «Curta dissertação sobre o Evangelho» (1880) «Minha crença» (1884) «Que fazer?» (1885), «Da vida» (1887), «O reino de Deus está em vós» ou o cristianismo considerado mais uma nova concepção da vida do que uma doutrina mística» (1893).

Tolstói fundou na sua aldeia natal uma escola modelo para os camponeses, uma revista pedagógica e fez-se juiz de paz.

Depois de uma terrível crise moral, contada por ele proprio nas «Confissões», Tolstói abandonou o mundo, renunciou aos seus bens e dedicou-se a lavrar a terra e aos trabalhos manuaes.

Não deixou, contudo de escrever, «Senhor e servo», «A sonata a Kreutzer» e a «Resurreição» pertencem a este periodo.

Em 24 de fevereiro de 1901 o santo synodo russo excomungou Tolstói como hereje e atheu.

Tolstói é considerado como um dos mais poderosos romancistas da segunda metade do seculo XIX.

Evocando excelentemente o passado da vida nacional, são primorosas as suas pinturas dos costumes e caracteres russos.

A alma russa vibra em toda a sua obra em que vivem não so os seus heroes mas ainda as personagens secundarias e a multidão.

O seu estylo é pouco cuidado e não prima por artistico?

Que importa esse insignificantissimo senão numa obra grandiosa em que as ideias nobilissimas são mais do que as estrelas do ceo?

Como theologo o seu ideal é o cristianismo primitivo. A filosofia natural consagrou-o como um dos seus protagonistas.

Professando a crença da regeneração do mundo pelo trabalho manual e individual, Tolstói procurou por toda a parte a natureza.

O naturismo místico é o fundo essencial da sua obra posto que ele seja, antes de tudo, um moralista.

«Não resistir ao mal pelo mal», e a síntese de toda a sua moral.

Completando esta breve resenha eis um trecho, colhido ao acaso, do livro de Georges Bourdon «En écoutant Tolstói.»

Vejamos o que diz um dos discipulos do imortal russo.

Fala assim:

«Eu disse a Tolstói:

—Mestre, o mundo inteiro escuta admirado a vossa palavra ardente. O ideal da paz que propagaes é de uma generosa beleza; mas...

—Dê-me, Tolstói, sorrindo, formulou o meu pensamento:

—Mas temeis que seja irrealizavel?

—Sim. Grandes apóstolos o tem prégado. Confúcio, Budha, Jesus, Mahomet e os Profetas e os Padres da Igreja. Todos os pensadores, Platão, Sócrates, Kant, Spinoza, Pascal e muitos outros.

Todos os poetas se tem esforçado, em todos os tempos, na extinção da violencia e no advento da justiça.

Qual tem sido o resultado? Os povos ardem num constante desejo de batalhas, e o coração humano, a julgar pelo meu, carrega-se de ignominia...

—E' preciso não negar o progresso humano,—replicou Tolstói,—eu tenho fé na humanidade que não cessará de desenvolver-se segundo a verdade, acabando por atingir o bem.

—Atravéz de quantas tormentas, em que longuquo futuro?

—Que importa o tempo? A evocão humana é um deslizar incessante, a custo perceptível para o nosso entendimento, mas continuo e progressivo.

Enquanto nós vivemos dia a dia, atentos aos fenomenos passageiros, mas inconscientes da profunda lei dos fatos, a humanidade prosegue no seu caminho, lentamente, vagarosamente, mas sem descanço, para a luz da verdade. Só a impaciencia produz o nosso erro porque julgamos as coisas relacionando-as comnosco e medimos o tempo pela infima duração da propria existencia.

Pensemos nos milhares de seculos que nos precederam e nos milhares de seculos que nos hão de suceder.

Quando se olha de tão alto é permitida a esperança.

Como negar o progresso humano?

Considerando, apenas, o pequeno espaço da historia que é para nós todo o passado, que snavidade nos costumes, que conquistas já realizadas sobre a bestialidade inicial!

O homem que suprimia a tortura e a escravidão, liberta-se dia a dia.

Sobre o odioso da violencia já a humanidade está de acordo, um passo mais e concordará na sua inutilidade.

Em todas as bocas, se não em todos

os corações, existem já as palavras de justiça, de fraternidade e de perdão.

Tempo virá da sua compreensão definitiva.

—O progresso humano é muito lento —disse eu— e a floresta de vicios a desbravar infinitamente profunda. Centenas de seculos terão passado, o universo completará talvez um ciclo, antes que chegue a hora de triunfar a virtude.

Antes de regenerar-se, a humanidade, abismar-se-ha, talvez, na evolução dos mundos!...

—Pôde ser! Mas não pensemos nisso. Que o nosso ideal seja ou não quimerico pouco importa. E' nobre? E' puro? Pôde brotar dele o bem e a verdade?

Harmonisa-se com a lei moral? Eis o que é necessario perguntar e se a resposta é sim, devemos pregá-lo sem cansaço e sem impaciencias, mas com a fé-com a crença que faz triumphar as grandes ideias!

Assim falava o glorioso mestre. Sobre o incedido das batalhas manchadas, no tumulto dos homens furiosos; entre a luta renascente, a serenidade da sua alma obstinada ao bem, deixava cair estas in-trepidas palavras de fé pacifica, que ia chama dos combates volatilis como a chuva das nuvens sobre a cratera dos vulcões.

Que importa, que a cega humanidade trate como visionarios aqueles cuja illusão é acreditar na beleza do seu destino?

Assim como o fogo dos vulcões se extingue antes que sobre eles deixem de pairar nuvens incessantemente renovadas, dia virá em que da inexgotavel fonte das almas benéficas, as ondas pacificas envolverão toda a humanidade.

E' que os visionarios de hoje são os profetas de amanhã.

Faro, Novembro de 1910.

Lyster Franco.

Noticias de instrução

Consta estar em andamento o processo de criação duma escola mista na freguezia de Almancil, concelho de Loulé.

—Anda-se na deligencia de conseguir o palacio episcopal de S. Braz de Alportel para nova instalação das escolas officaes da respetiva freguezia.

—Dizem-nos abrirem em dezembro proximo as escolas centraes de Faro: o pessoal docente para as mesmas já foi proposto.

—Por ter sido provada a urgentissima necessidade da criação das secretarias das inspeções escolares de circulo, foram concedidas ás de Lisboa, pelo Governo, casa e pessoal Satisfiznos esta noticia visto que este assunto tem sido de há muito estudado e reclamado por todos os inspetores de circulo, que como presentemente se encontram são uma completa manga de alpaca, responsabilidade que os impede de visitar as escolas, como lhes compete o seu alto cargo. Em face disto, pois, podemos agora esperar e mesmo garantir que tal precedente será estensivo, em pouco, a todos os outros circulos escolares, que de certo já prepararam as suas reclamações justas.

—De futuro qualquer professor primario que pedir licença além de 30 dias em cada anno letivo, terá de ser submetido a uma junta medica.

—Foi mandada informar a proposta da construção de edificios para instalação das escolas de Cacela, circulo escolar de Tavira.

—Foi nomeada servente da escola central de Faro a sr.ª Joana Gomes Silva.

—Foi nomeada professora interina da escola do secso femenino de S. Sebastião, de Loulé, a sr.ª D. Esperança da Natividade Monteiro.

—Tambem foram nomeadas professoras interinas para as escolas respetivamente indicadas as sr.ªs:

—D. Maria da Luz Brito, secso masculino da séde do conselho de Albufeira;

—D. Maria Rita da Piedade Vasques secso masculino da séde do conselho de Olhão;

—D. Idalina de Mendonça Azinheira secso masculino da freguezia da Sé de Faro.

—D. Maria da Purificação Agostinho, secso femenino de S. Clemente, conselho de Loulé;

—D. Ermelinda Conceição Coimbra, secso masculino, de Martin Longo, conselho de Alcoutim;

—D. Maria do Carmo Santos Martins, secso masculino de Pereiro, conselho de Alcoutim;

—D. Maria da Madre Deus Carrilho, secso masculino de Santo Estevam, conselho de Tavira;

—D. Faustina Ameliada Silva, secso masculino de Cachopo, conselho de Tavira.

DIA HISTORICO

21 de novembro

1147—Fundação de S. Vicente de Fóra e dos Martires em Lisboa.

1569—D. Luiz de Ataíde acomete e destroe a cidade de Onor, na Asia.

1806—Napoleão decreta em Berlim o bloqueio de todos os portos da Europa.

22 de novembro

1422—Começa a contar-se em Portugal pela era de Cristo.

1755—Morre preso no Castelo de Santo Angelo em Roma, o ultimo geral dos jesuitas no tempo de Ganganelli.

23 de novembro

1407—O Duque de Borgonha manda assassinar o duque de Orleans.

1667—As cõrtes de Lisboa suspendem de reinar a D. Afonso VI, nomeando regente do reino o infante D. Pedro, seu irmão.

NOTICIARIO

Encontra-se em Lisboa o illustre senador brasileiro, sr. Alcino Guanabara.

—A canhoneira Lurio, em serviço de fiscalisação na costa do Algarve, apresou 22 embarcações que encontrou a pescar dentro das nossas aguas territoriaes.

—Partiu para Lisboa o sr. João Lopes do R-sario Junior.

—Tem sido muito sentida a falta de chuva nesta provincia.

—Chegou hontem a Faro a companhia dramatica dirigida pelo conceituado ator Augusto Machado e que vem a exhibir-se em tres recitas no teatro Lethes.

—Os habitantes da freguezia de Alte solicitaram do governo a conclusão da estrada que deverá ligar aquella freguezia com a de S. Bartolomeu de Messines.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Alvaro Judice.

—Tem experimentado melhoras o nosso amigo e sr. Manoel José Rozendo.

—Partiram para Poceirão os srs. Francisco José Pinto Junior, José Alexandre da Fonseca e João de Sousa Uva.

—Vimos na estação de Faro, de passagem para Albufeira, o sr. dr. Carlos Fuzeta.

—Esteve em Faro o sr. Abrahão Levy, comerciante, em Lisboa.

—Vimos hontem n'esta cidade o nosso estimavel assinante, sr. Francisco Cristovão de Sousa, abastado proprietario de Almancil, acompanhado de sua esposa e de seus filhos Manuel Cristovão de Sousa e D. Maria das Dures Cristovão Correia.

CARTEIRA

Fazem anos: An-nhã, 24.—D. Julia Amelia Barros, D. Lucinda da Costa Pereira, D. Maria da Piedade Teixeira, D. Manuela Teodora Romero, D. Antonia da Silva Reis, Ramalho Ortigão, Jacinto da Cunha Parreira, João José Gomes, Antonio Romeira de Matos e José Olegario das Neves.

Segunda, 25.—D. Maria Isabel Evaristo, D. Mariana Alves Moreira, D. Alice Rosa de Castro, D. Lucia Maria Fernandes, João José Baltazar, Eduardo João Batista, José Vitor Alvarinho, e o menino Alberto Raul Martins.

Terça, 26.—D. Maria Aurora de Assis Moutinho, D. Maria da Conceição Arouca Assis, D. Laura Emilia da Silva, D. Antonia Isabel Serra, dr. Antonio Marques da Costa, Frederico Ramires, Mateus de Oliveira Batista, Antonio da Cruz Coutinho e José João Moreira Fernandes.

Quarta, 27.—D. Clárisse Emilia Pereira, D. Maria Carlota de Abreu, D. Bebianna Margarida da Fonseca Peres, D. Rosalia da Silva Teles, Augusto Cristovão da Conceição, Antonio Guimarães Xavier, Jose Batista da Silva Martins, Antonio Sarmento Osorio, Francisco José Pacheco e o menino Augusto Paulo dos Santos.

Theatro: E' amanhã domingo que se efetua a primeira récita em que se exhibe a companhia dirigida pelo distinto ator Machado, levando á cena o drama de grande espetaculo—20:000 Dolars, que tanto sucesso obteve nos theatros da capital.

Necrologia: Vítimado por uma neuralgia no coração faleceu no dia 21 ás 21 horas o ex-estudante sr. Carlos Candido. Os nossos pesames á familia do extinto.

POR ESSE ALGARVE

Olhão Terminou no dia 18 o julgamento de sete reos, sendo quatro homens e tres mulheres, que faziam parte de uma quadrilha de gatinhos, que ha tempos cometeram varios roubos em diferentes localidades. Presidiu ao julgamento o digno juiz d'esta comarca, sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, representava o ministerio publico o sr. dr. Augusto Guimarães sendo escrivão do processo o sr. Theofilo Higino. Defensor officioso foi o novel advogado sr. dr. Sousa Martins.

Foram condenados: os reos José Marques Rosa, o Janjão, José Francisco, o Porla Nova, e José Diogo em oito anos de prisão celular, ou na alternativa de doze anos de degredo, tendo o primeiro mais quatro anos e meio de multa á razão de 100 réis por dia, o segundo, tres anos a 100 réis e o terceiro, dois anos tambem a 100 réis; Maria Amaro em quatro anos de prisão ou seis de degredo e um anno de multa a 100 réis por dia; Maria Isabel Faria, a Cabeça, em tres anos de prisão, ou na alteroativa em cinco anos de degredo e mais oito mezes de multa a 100 réis por dia; José Murta em dois anos de prisão, ou na alternativa de

tres anos de degredo e cinco mezes de multa a 100 réis por dia; e finalmente, Justina do Carmo em dez mezes de prisão correccional e cinco mezes de multa a 100 réis por dia.

—Acompanhado de sua esposa e interessante filha Celeste, que foi sujeitar-se a tratamento anti-rabico, partiu para Lisboa, no dia 15 do corrente, o nosso amigo sr. José Calé, guarda-livros da importante fabrica Feu Hermanos.

—Comenta-se desfavoravelmente não ter vindo ainda para o Algarve a companhia da Guarda Republicana ultimamente criada. Os jornaes de Faro promoveram uma repaesentação para ser entregue ao sr. ministro do interior, solicitando a rapida organisação da companhia da referida guarda.

Efetivamente, são constantes as queixas contra os assaltos ás propriedades ruraes. Os gatinhos, não só os escoracados no Alentejo, mas tambem os que ha tempo fugiram das cadeias desta vila, trazem as populações alarmadas, sem dormirem, para melhor guardarem os seus parcos havereres. Ha tempo assaltaram um monte na freguezia de Pexão, deste conselho, roubaram o que puderam e violentaram um mulher indefeza!

A camara municipal e a autoridade administrativa tem superiormente requisitado força e auxilio para a captura dos gatinhos, mas os seus pedidos não são atendidos!

Por isso nós, por nossa parte, tambem pedimos providencias e energicas providencias, porque este continuo sobresalto não pôde continuar.

—Passou a ser propriedade do nosso amigo sr. Francisco Gimenez o Grande Hotel desta vila. Estamos certos que ele, com a sua iniciativa, ha de fazer progredir o hotel, que representa um melhoramento para esta localidade.

Vão brevemente começar os trabalhos de construção de nova barraca para um animatografo organiado em sociedade cooperativa.

Já começaram os trabalhos de aterro para a construção dos novos mercados desta vila, melhoramento posto em execução pela digna comissão municipal.

Estes trabalhos foram tomados de empreitada pelo sr. José Antonio Vieira, pela quantia de 17:000\$000 réis.

—Tem estado ha tempo, nesta vila, hospedado no Grande Hotel o sr. José Soares Gusmão, empregado superior de uma importante casa de Benguela.

CANDIDO DE SOUSA Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bateriaologia CLINICA GERAL, OPERAÇÕES Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes Dentis artificiaes CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

EDITAL Augusto Alves Moreno, vogal da comissão concelhia, servindo de presidente, faz publico, que em 1 de dezembro proximo e dias seguintes, pelas onze horas, hade proceder-se no antigo seminario, á venda em hasta publica de todo o mobiliario ali existente, e o restante do antigo paço episcopal, que será entregue a quem maior lanço oferecer, sobre o preço da avaliação. E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor para serem afixados nos logares do costume.

Faro, 21 de novembro de 1912. O vogal, servindo de presidente, Augusto Moreno Alves.

EXPLICADOR O inspetor escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ensino secundario, inscrito no liceu de Lisboa, leciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

TISICA

Para fugir a esta terrível doença, ou vence-la, o organismo precisa de estar completamente são, e as forças vitais devem ter actividade e energia. A

EXPERIENCIA DE 37 ANOS

prova que a Emulsão de Scott reconstitui o corpo e fortalece todo o organismo por tal forma que garante

PULMÕES SÃO

e força para resistir contra os germens da tísica. A Emulsão de SCOTT é agradável ao paladar e pura. Assim enriquece o sangue, auxilia a formação de tecidos,

ESTIMULA

O APETITE,

e ajuda a assimilar as comidas. Portanto a Emulsão de SCOTT dá força para vencer a DEBILIDADE ANEMICA e para estabelecer a defeza contra a tísica e outras formas de fraqueza.

OS MEDICOS POR TODA A PARTE

recomendam a genuina Emulsão de SCOTT para crianças e adultos. A

Emulsão de SCOTT

é conhecida pelo peixeiro que, como marca da fabrica, se ostenta em cada involucro.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Depositarios: JAMES CASSELLS & CIA., Succs., Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

J. SILVA NOBRE MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich. Clinica Geral—Operações CONSULTAS A 11 HORAS

EXPLICADOR

José Joaquim Lampreia Gusmão, com larga pratica de ensino e ex-professor do liceu de Beja. explica portuguez, francez e latim. Para tratar, na rua Rebelo da Silva, proximo da redação do Herald, desde as quatorze ás dezeseite horas.

VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE DOMINGOS ANGELO RUA TENENTE VALADIM FARO

Vinhas, vinhos e prados A. VENANCIO PACHECO Br. 600 réis.

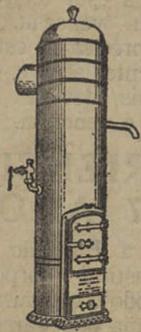
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão, de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO
 Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais athenados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10. folhas, 100 réis.
 As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINEIA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO:— (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar— **A saude das creanças.**

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Vill. Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

ARTE
 Revista literaria e scientifica de que é Director
 MARQUES ABREU
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras objectos de hortaçao, caçucos, fundas, irrigadores, canchals e perfumarias

FABRICO ESPECIALIZADO DE EXTRATOS FLUIDOS